

António Gabriel Castro Correia Salgado

DECA, Universidade de Aveiro - CESEM

## Resumo

O Canto, enquanto performance musical, é a voz que se torna perceptível através de um conjunto de relações intrínsecas e extrínsecas e que são, do ponto de vista semiológico, reportáveis a um determinado sistema referencial. Dependendo do(s) sistema(s) referenciado(s) a perceptibilidade vocal acontecerá através de um *contínuo sonoro* (uma escala de frequências sonoras), de um *dispositivo de produção de som* (a laringe, seus órgãos adjacentes e complementares, e as diferentes técnicas vocais), de uma *sintaxe* (por exemplo, o contraponto), de uma *retórica* (os estilos e os géneros: Sagrado/Profano, Erudito/Popular, a Ópera, o Lied, o T. Musical, a Oratória, a Canção, etc.), e de *estruturas operativas diferenciadas* (ex. linguísticas e/ou musicais). Cada um destes conjuntos de relações e interações “transparece” numa determinada forma musical e vocal que se revela, para cada género musical executado, como um espaço/tempo idiossincrático, *sui generis* na sua expressividade fenomenal, e que é o resultado privilegiado de um encontro entre Língua e Música, enquanto realidades sistémicas independentes, atualizadas num processo performativo único, o *Canto*.

Este espaço/tempo preciso em que uma língua encontra uma voz, determina, consoante a performance executada, a forma e a fôrma da vocalidade executada. O que é verificável não só para o domínio da performance puramente linguística desse encontro, mas também, para a performance vocal que atualiza, através do canto, cada um dos referidos encontros linguísticos com a performance musical executada. Deste ponto de vista, o Canto, enquanto processo performativo e musical, pode ser definido como *o ponto de encontro de sucessivas e simultâneas atualizações de diferentes potências estruturantes, que se materializam no desenrolar desse processo vocal*.

Este *paper* propõe, a partir da dicotomia enunciada *forma vs fôrma*, e do conceito de *grão da voz* (Roland Barthes, 1972), explorar a possibilidade de duas tipologias diferentes do gesto vocal, reanalisando-as, para concluir que, na prática, elas não são estanques em si mesmas, mas que, pelo contrário, se encontram numa profunda relação de cumplicidade performativa. **Forma** e **Fôrma** seriam, assim, apenas duas faces da mesma moeda de troca, o verso e o reverso de uma mesma significância performativa.

## Nota Biográfica

Nascido no Porto, António Salgado terminou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa, ao mesmo tempo que se licenciava em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Depois de um ano de pós-graduação na interpretação e estilo da música vocal barroca, em Amsterdam, sob a orientação do Prof. Max von Egmond, recebeu uma bolsa de estudos do governo austríaco para prosseguir com a sua formação vocal em Salzburg, no Mozarteum - Universität für Musik und Darstellende Kunst - sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Wilma Lipp e do Prof. Paul von Schilhawsky, onde realizou Mestrado em "Lied e Oratória", com dissertação na obra de Lied de Franz Schubert, intitulada da "Da Mitologia". Como bolseiro da secretaria de Estado da Cultura frequentou ainda uma pós-graduação em performance cénica no Estúdio de Ópera do Mozarteum, sob a orientação do Prof. Robert Pflanzl. Realizou Doutoramento (PhD) em Canto-Performance Studies, na Universidade de Sheffield, sob a orientação da Prof. Jane Davidson.

Os seus principais professores foram: Fernanda Correia, Max von Egmond, Wilma Lipp, Paul von Schilhawsky, Robert Pflanzl, Sena Jurinac, Sesto Bruscantini, Nicolaus Harnoncourt, C. Herzog, C. Prestel, W. Parker, Mário Mateus, Fernando Lopes Graça e Luis de Pablo.

É, desde 1993, Professor de Estudos Vocais - Canto - no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, onde fundou, em 1997, o Estúdio de Ópera desta Universidade. É, docente colaborador, como professor de canto na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Desde 1997, ano em que fundou o Estúdio de ópera da UA e o Centro de Artes Cénicas - Drama per Música que

se tem distinguido na produção de ópera independente. Em 2008 fundou a Companhia de Ópera: ÓperaNorte, com a produção da ópera “Amor de Perdição” de João Arroyo. A sua carreira como cantor – baixo-barítono - desenvolve-se paralelamente nas áreas do Lied, da Oratória e da Ópera onde constam do seu currículo alguns dos papéis mais relevantes para baixo-barítono. Tem sido chamado a actuar nos seguintes países: Portugal, Espanha, França, Itália, Austria, Alemanha, Noruega, Inglaterra e Brasil. Do seu currículo constam ainda várias gravações em CD e várias publicações em revistas de pedagogia, psicologia e educação musical e vocal. É regularmente chamado a leccionar cursos de canto nos seguintes países: Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Brasil e Áustria.